



O derramar do Espírito

Atos 1:4-8; Atos 2:1-4

Mariana Merotto

23 de abril de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

“Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes a seguinte ordem: "Não saiam de Jerusalém até o Pai enviar a promessa, conforme eu lhes disse antes. João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo". Então os que estavam com Jesus lhe perguntaram: "Senhor, será esse o momento em que restaurará o reino a Israel?". Ele respondeu: "O Pai já determinou o tempo e a ocasião para que isso aconteça, e não cabe a vocês saber. Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra"

Atos 1:4-8

“No dia de Pentecostes, todos estavam reunidos num só lugar. Derepente, veio do céu um som como o de um poderoso vendaval e encheu a casa onde estavam sentados. Então surgiu algo semelhante a chamas ou línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os habilitava.”

Atos 2:1-4

Introdução

A descida do Espírito em Atos marcou o início da Igreja e é um evento celebrado até hoje no calendário litúrgico cristão. O domingo de Pentecostes acontece 50 dias depois da celebração da Páscoa, mas é infelizmente muitas vezes esquecido por nós.

Nós desejamos o Espírito, cantamos e clamamos por um derramamento Dele, ansiamos por sua manifestação, mas nos esquecemos de meditar e aprender sobre o marco histórico de sua descida aos 120 que estavam no cenáculo, sobre quem ele é e sobre aquilo que ele faz em nós e através de nós.

1 – Quem é o Espírito Santo

A maioria de nós já ouviu dizer que o Espírito não é um a força, mas uma pessoa. Isso de fato é verdade, pois ele é uma das pessoas da trindade, ou seja, tão Deus quanto Jesus e o Pai. A doutrina da trindade pode ser bastante complexa, por isso não vamos tentar explicá-la a exaustão hoje. Nos basta hoje compreender que não existe diferença no que tange a divindade, santidade, poder e relevância em nenhum dos aspectos do Deus trino.

Se ele é uma pessoa, precisamos conhecê-lo. Nós nos dedicamos muitas vezes ao estudo da Cristologia a fim de conhecer a Cristo, nos aplicamos para entender os atributos de Deus, para que possamos conhecê-lo melhor, mas nos conformamos apenas com as sensações que acreditamos que

o Espírito pode nos proporcionar, mas ele não é uma sensação, ele é uma das pessoas da trindade.

O amor imaturo começa com você gostando da sensação que aquela pessoa desperta em você, mas o amor maduro deseja a pessoa por quem ela é, e por amá-la, deseja agradá-la. Enquanto não conhecermos intimamente o Espírito, estamos clamando apenas por uma sensação, por um fogo que visa nos fazer sentir bem.

Só conhecendo o Espírito em intimidade podemos desejá-lo por quem Ele é, uma pessoa da trindade, chama que queima tudo que nos afasta de Deus, aquele que empodera a obra de Deus feita através de nós. Podemos amá-lo de todo coração, não pelas sensações que ele nos dá, mas porque Ele é Deus.

Esse Espírito estava presente desde o início. Isso fica claro já em Gênesis, quando observamos uma conversa entre a trindade (Gênesis 1:26), se manifesta em diversos momentos do Velho testamento e segue presente por toda a Bíblia. Ele não apareceu em Pentecostes.

O que aconteceu após a morte, ressurreição e ascensão de Cristo é que o Espírito foi derramado de maneira diferente, por causa da natureza diferente do relacionamento de Deus com os santos a partir daquele momento.

Nós somos agora, por causa da obra de Cristo, templos do Espírito, ou seja, o temos habitando dentro de nós. A partir de Pentecostes, todos aqueles que recebem Jesus, recebem o Pai e possuem o Espírito habitando em si.

2 – Por que o desejamos

No entanto, podemos testemunhar nas escrituras momentos em que pessoas já convertidas experimentam esse Espírito com poder, vivenciando um enchimento especial, o próprio Paulo nos diz em **Efésios 5:18**

“Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito”

Isso acontece também conosco, onde em momentos diferentes de nossa caminhada somos cheios do Espírito, experimentando sua presença de maneira sobrenatural. Nesses momentos somos tomados pela presença do Espírito de maneira diferente e podemos experimentar um enchimento, que se genuíno, produz em nós perseverança, amor por Deus, alegria, contrição e arrependimento.

Embora ele seja reconhecido nas Escrituras como muitas outras coisas e funções, (consolador, capacitador etc), tanto Jesus quanto João Batista afirmam que existiria um derramar feito por Cristo com poder, ou como um fogo.

“Agora, envio a vocês a promessa de meu Pai. Mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do céu”

Lucas 24:49

“Eu batizo com água aqueles que se arrependem. Depois de mim, porém, virá alguém mais poderoso que eu, alguém muito superior, cujas sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo”

Mateus 3:11

Isso quer dizer que esse poder não pode ser domesticado ou manipulado, mas é poder de Deus, vindo sobre vasos de barro. ele é vento impetuoso, que não pode ser contido ou impedido, ele é como fogo

santo, que queima tudo que não pertence a Deus, ele é manifestação palpável da glória de Deus. Quando nos colocamos debaixo do derramar do Espírito permitimos que o Senhor faça o que lhe apraz, da maneira que lhe apraz. Não estamos falando aqui apenas da presença do Espírito em nós, mas de um derramar especial, que devemos aguardar e desejar.

Eu aprendi que o Espírito está em mim, para o meu benefício, isso quer dizer, para me instruir, consolar, guiar e acima de tudo para me conformar a imagem de Jesus. Mas Ele vem sobre mim, com poder, para o benefício de outros e nós podemos ver isso em Pentecostes.

3 – Revestidos para um propósito

Por quarenta dias depois de sua ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos, e em seu último momento com eles, lhes deu uma instrução um pouco estranha: permaneçam escondidos, até que sejam revestidos de poder. Jesus havia completado sua obra na cruz, ressuscitado e estava prestes a ascender de uma vez por todas. Era o momento do início de uma nova etapa do plano eterno de Deus, a disseminação do evangelho e o nascimento da igreja.

Mas para essa tarefa, tão complexa, agora sem o Mestre com eles em carne, era necessário que os discípulos fossem capacitados sobrenaturalmente. Essa capacitação veio do poder o Espírito sobre eles. Quando os mandou esperar, Jesus não só prometeu um poder do alto, ele deixou bem claro o propósito desse poder.

“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da terra”

Atos 1:8

Quando somos cheios do Espírito, somos capacitados para testemunhar de Cristo e avançar a grande comissão. Esse poder que vem sobre nós, não serve aos nossos próprios propósitos, mas ao propósito eterno do Pai. Quando Paulo nos instrui em Efésios a sermos cheios do Espírito, a natureza da ordem é contínua, ou seja, não apenas uma vez, mas de maneira recorrente. Se desejamos cooperar com Deus em seu plano, precisamos do próprio Deus para fazer isso.

Desejar o toque do Espírito não é um ato egoísta de alguém que procura satisfazer a necessidade de uma sensação boa, é o desejo maduro de quem aprendeu a depender de Deus. Esse toque não precisa ter características específicas, nós não cremos que ele precisa vir necessariamente acompanhado de línguas por exemplo, mas eu não vejo em nenhum momento na Bíblia, pessoas que foram cheias do Espírito sem uma manifestação real desse toque. Isso pode acontecer com paz extrema, lágrimas, riso, dança, línguas, adoração e tantas outras coisas, mas nunca com complacência.

Como liderança, temos sentido o Senhor cada vez mais nos chamar a um lugar de contrição, mas é importante entendermos que a contrição não é um lugar de melancolia ou auto comiseração. A contrição tem muito mais a ver com a necessidade que temos da presença e manifestação de Deus para que sejamos realmente eficientes na propagação da mensagem. Precisamos de poder do alto, e por isso nosso coração se devota, se constringe e o busca.

A melancolia é a falsificação do arrependimento genuíno, que nos deixa parados em nossas debilidades, afastados do poder sobrenatural do Espírito, que é a única coisa capaz de nos permitir cumprir a ordenança de Jesus.

CONCLUSÃO

É interessante observar que mesmo depois de sua morte e ressurreição, ainda existia nos discípulos a ideia de que Jesus iria de alguma forma, naquele tempo levantar uma espécie de exercito que derrubaria os inimigos de Israel e reestabeleceria o reinado daquela nação.

Mas, as prioridades de Cristo não correspondiam as expectativas deles. Jesus foi enfático ao dizer que o poder que deveriam esperar não era um poder bélico ou político, mas sobrenatural que os capacitaria para a cooperação em seu plano eterno.

Ao falar do Espírito, precisamos entender que Ele não é derramado para servir nossos próprios interesses, mas para que sejamos cheios de poder do alto para o cumprimento de nossa porção no que o Senhor deseja fazer na terra. Ele também não é uma ferramenta, ou algo utilitário, ele é uma pessoa, que devemos aprender a conhecer e amar profundamente.

Nosso coração precisa ser cheio de desejo pela manifestação de seu poder porque isso significa que estamos nos capacitando para o avanço da história que Deus deseja e irá desenrolar. Ele precisa também se apaixonar por essa porção da trindade, por que o Espírito deseja se relacionar conosco de maneira real e profunda.